

O BLOCO EM LUTA PELA VALORIZAÇÃO DAS PENSÕES E REFORMAS!

ESTE BOLETIM TAMBÉM SUMARIA A REUNIÃO DE 10 DE SETEMBRO, LISBOA

REUNIÃO DE 10 DE SETEMBRO

Participaram 10 ativistas: Abílio Cerqueira, Alberto Pestana, Berta Alves, Carlos Costa, Carlos Santos, Deolinda Martin, Gorete Pestana, José Martins, Francisco Louçã, Rui Távora.

Análise política - Sobre a situação política nacional - ponto introduzido por Francisco Louçã, debateu-se: **(1)** O “relatório Bravo” foi divulgado, representa o grande projeto do capital financeiro e como qualquer projeto é feito por etapas muito pensadas, o seu ponto de partido são os planos profissionais de inscrição obrigatória; perante o peso eleitoral dos mais velhos, que ainda retêm na memória o que se passou no tempo da Troika, quando o governo de Passos Coelho quis baixar a TSU, cortou as pensões e aumentou exaustivamente a carga fiscal e perante a reação de rejeição nacional às primeiras informações dadas por Jorge Bravo, o governo deixou cair, recuou, ainda durante a sua elaboração, ao não querer cálculos dos custos das propostas. Contudo, ficam no ar propostas pouco claras que passam pela transformação de uma parte dos descontos hoje realizados em fundos de pensões, que estarão sempre sujeitos às inflexões do mercado. **(2)** A moção de censura não é significativa, porque Luís Neves constitui neste momento um biombo de proteção para o governo. A sua saída do governo é muito desejada pelo CH porque sabe muito sobre este partido, mas estando fora da PJ deixou de ser um perigo para eles; **(3)** Quanto ao Orçamento de Estado, é previsível que o PS abster-se-á para evitar eleições antecipadas; **(4)** Após a vitória contra a proposta do governo para alterar o Código Laboral, registou-se uma quebra na mobilização social que é necessário alterar perante os ataques do governo que são previsíveis, percebendo-se que apesar de parecer que estes processos estão derrotados, irão fazer tudo para os retomarem por outras vias.

Sobre a situação política internacional, - ponto introduzido por Berta Alves, debateu-se: **(1)** Os ataques dos EUA ao Estreito de Ormuz, escalada da guerra e dos preços do barril de petróleo, assim como do gás natural europeu e da subida juros do BCE, grandes dificuldades também para as e os europeus; poderá haver intencionalidade de Trump e do fascismo internacional na alta de preços do petróleo como forma de intervir nas eleições do Brasil e dos EUA; **(2)** Posição europeia de grande tibieza em relação a Israel, ao mesmo tempo que o governo britânico anunciou sanções para os colonatos israelitas, os acordos militares e entre empresas continuam, caso de países da UE como a Grécia com um acordo militar com Israel e a Alemanha, em que a Volkswagen vai vender uma fábrica a



uma empresa militar israelita; **(3)** Vitória da extrema-direita/AFD nas eleições da Saxónia-Anhalt, com um discurso de defesa dos serviços públicos; qual o efeito nacional e que impacto nas eleições de outros países da UE?; **(4)** Eleições no Brasil, crise institucional, estratégia da extrema-direita.

INFORMAÇÕES - Foram dadas as seguintes informações:

A - DO BLOCO DE ESQUERDA

- Recebemos do grupo da Revisão Programática um e-mail com alguns eixos dessa revisão e com o pedido do nosso contributo a enviar até dia 16 de setembro.
- Dia 10 de outubro, Encontro Nacional **"O futuro da Segurança Social, o que está em jogo?"**, Lisboa (local a definir), 10h30-16h30.
- Dias 18 de outubro e 12 de dezembro, marcadas reuniões da Mesa Nacional.

B - OUTRAS INFORMAÇÕES

- Dia 10 de outubro, manifestação contra o custo de vida, Largo do Intendente, 17h.
- Dia 17 de outubro, manifestação da CGTP.
- Dia 24 de novembro, 4.ª Conferência Nacional dos Docentes Aposentados, FENPROF.

BALANÇO DA SESSÃO DO FÓRUM SOCIALISMO PROMOVIDA PELO GRUPO+60

- Ponto introduzido por Deolinda Martin.
- Lamentou-se o facto de não ter havido a sessão prevista sobre **"O SNS e a população Idosa"**, por razões de saúde o nosso orador convidado não pode estar presente. Fomos avisados pela camarada Isabel Pires desta ocorrência.
- O painel **"Segurança social e pensões: o próximo ataque da direita"**, com José Luís Albuquerque, embora não tenha sido organizado pelo G+60, teve grande importância para nós, compensando a situação anterior. Foi muito participado.

Estando todos de acordo que não há Segurança Social sem trabalho e que a sua melhor defesa é acabar com a precariedade, defender a qualidade de emprego e dos vínculos de trabalho, foram debatidas algumas destas questões: - Quais os principais perigos das propostas do "relatório Bravo"?; - Como deve responder a esquerda, com a defesa ou o contra-ataque?; - O que devemos priorizar como contra-ataque?; - A necessidade de alargar o debate à direita defensora do sistema público da Segurança Social; - Como respondemos à extrema-direita quando propõe a redução da idade da reforma e não defende o fortalecimento da segurança



social pública ?; - A CGA tem de ser financiada pelo OE, pois o Estado não transferiu ao longo dos anos a sua parte enquanto empregador; - Não podemos aceitar a segmentação da TSU entre jovens e a velhice; - Necessidade de envolver as e os jovens neste debate; - O modelo da Suécia, apresentado como um modelo de capitalização das poupanças reforma, em 2014 teve déficit financeiro e a solução decidida pelo Estado foi cortar nas pensões.

RELATÓRIO SOBRE A
SEGURANÇA SOCIAL
/ PREPARAÇÃO DA
SESSÃO SOBRE A
SEGURANÇA SOCIAL
EM ARTICULAÇÃO
COMA CNT

- Ponto introduzido por Berta Alves.

- Data. 10 de outubro, das 10h30 às 16h30.

- Oradores/as. Neste momento estão confirmados/as 3 oradores/as - Leonor Teixeira Lopes e Luís Albuquerque para o painel da manhã e a Maria Clara Murteira para o painel da tarde. Foram contactadas mais 3 pessoas que não podem estar presentes nesta data. Continuamos a fazer contactos para completar os painéis. Foram propostos mais nomes pelos camaradas presentes.

- Local. Há várias hipóteses em cima da mesa (Casa da Imprensa, UACS, Casa do Alentejo, Casa do Independente, Biblioteca Camões), procurando-se o local mais acessível geográfica e financeiramente. Está a ser tratado pela camarada Isabel Pires.

- Vai ser feita a divulgação aos/às aderentes, por e-mail, usando parte do texto que tem estado a ser trabalhado pelos elementos da organização do Encontro.

ASSUNTOS
DIVERSOS

- Acordou-se a data de 14 de setembro, 21h, para fazermos uma reunião online sobre o contributo do grupo para a Revisão Programática, nesta fase.

JÁ DEPOIS DA
REUNIÃO...

- Dia 14 de setembro, realizou-se a reunião online para acertarmos o contributo a enviar em nome do G+60 para o grupo da Revisão Programática. Participaram 07 camaradas e os contributos foram enviados dentro do prazo definido.

- Dia 16 de setembro, houve uma reunião online do grupo conjunto do G+60 e da CNT do BE para fazer o ponto da situação da organização da sessão **"O futuro da Segurança Social, o que está em jogo?"**. A oradora do painel da manhã está indisponível pelo que foram propostos novos nomes para os painéis.

- Dia 23 de setembro, houve assembleia distrital de Lisboa, a camarada Berta Alves interveio divulgando o Encontro sobre a Segurança Social.

PRÓXIMA REUNIÃO:

NÃO
ESQUEÇAS:

LISBOA | QUINTA, 8 DE OUTUBRO, 14H45



A PRÓXIMA REUNIÃO: A próxima reunião será no dia 08 de outubro (5ªfeira), realizar-se-á presencialmente na Sede
DIA 08 DE OUTUBRO, Nacional e online. Será utilizado o link:
ÀS 14H45 <https://us02web.zoom.us/j/85800611793?pwd=KgA7JYhZbXbioyOLZjwoAbTp6FsliB.1>

Proposta de ordem de trabalhos:

- 1. Análise Política**
- 2. Informações**
- 3. Prioridades do G+60**
- 4. Assuntos diversos.**

A Coordenação

Berta Alves , Deolinda Martin e Jaime Mestre



NOTÍCIAS QUE NÃO PODEMOS IGNORAR

- **“Vender a casa, ficar nela e ter uma reforma maior?(...)”**, Rosa Soares escreve no jornal Público, um artigo de divulgação de uma das propostas incluídas no “Relatório Bravo”, dizendo que este **«dá ênfase aos equity release schemes, isto é, instrumentos que permitem converter parcialmente a riqueza imobiliária em capital ou rendimento**, “preservando, em função da modalidade contratual escolhida, o direito de permanência na habitação até ao fim da vida ou aquando da mudança para outra estrutura residencial”».

Uma das modalidades é a hipoteca inversa, em que o proprietário/a hipoteca a sua casa e recebe um crédito até ao fim da vida ou ir para outra residência. Nessa altura se o proprietário/a ou os herdeiros/as não pagarem o empréstimo a dívida é liquidada através da venda desse activo hipotecado,

Segundo a autora do artigo “Trata-se de um produto financeiro (...) , que ainda não tem enquadramento legal em Portugal. A criação desse mecanismo está, no entanto, a ser analisada no fórum que junta os supervisores da banca (BdP), seguros (ASF) e mercado de capitais (CMVM).”

Em <https://www.publico.pt/2026/09/27/economia/noticia/usar-casa-reforma-cinco-solucoes-2189040> ; <https://www.publico.pt/2026/09/27/economia/noticia/vender-casa-ficar-nela-reforma-maior-possivel-cuidado-2189039>

- Francisco Louçã, num comentário na CNN Portugal, alertou para o significado desta proposta, num país com mais de 70% de proprietários, compreende-se o interesse dos fundos imobiliários em aumentar as suas propriedades, mas esta prática constituiria uma alteração no padrão da relação intergeracional, deixa de haver herança.

Em <https://cnnportugal.iol.pt/videos/francisco-louca-o-governo-esta-a-apresentar-um-trabalho-de-lobbies-dos-fundos-de-pensoes-para-tentar-desmantelar-a-seguranca-social/6a860f720cf2b42132dbe63c>

Em conclusão, é mais um exemplo de propostas para a financeirização dos cuidados na velhice, que promove a concentração da riqueza e a perda do património familiar.